



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

MATTHAEUS DE OLIVEIRA PEREIRA

**AGRICULTURA AGROECOLÓGICA, ENTRE QUINTAIS PRODUTIVOS E
KLEINGÄRTEN, PROMOVENDO A SOBERANIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR
E NUTRICIONAL**

**LAGOA SECA
2023**

MATTHAEUS DE OLIVEIRA PEREIRA

**AGRICULTURA AGROECOLÓGICA, ENTRE QUINTAIS PRODUTIVOS E
KLEINGÄRTEN, PROMOVENDO A SOBERANIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR
E NUTRICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Agroecologia.

Área de concentração: Segurança Alimentar

Orientador: Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade

**LAGOA SECA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436a Pereira, Matthaeus de Oliveira.
Agricultura agroecológica, entre quintais produtivos e *Kleingärten*, promovendo a soberania e a segurança alimentar e nutricional [manuscrito] / Matthaeus de Oliveira Pereira. - 2023.
44 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade, Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."
1. Audiovisual. 2. Sustentabilidade. 3. Agroecologia. I.
Título
21. ed. CDD 577.55

MATTHAEUS DE OLIVEIRA PEREIRA

AGRICULTURA AGROECOLÓGICA, ENTRE QUINTAIS PRODUTIVOS E
KLEINGÄRTEN, PROMOVEDO A SOBERANIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Agroecologia.

Área de concentração: Segurança Alimentar

Aprovada em: 28/11/2023.

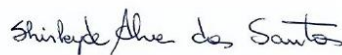
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Jéssica Karina da Silva Pachú
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Msc. Shirleyde Alves dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família; aos meus avós: Arlindo Nunes de Oliveira (*in memoriam*); Regina do Nascimento Oliveira (*in memoriam*); Rita Maria da Silva (*in memoriam*); Severino Pereira da Silva (*in memoriam*); à minha prima Vandete Nunes Malaquias (*in memoriam*);

Aos meus futuros filhos.

“ (...)

Enquanto eu pensava comigo mesma,
Eu percebi:
É por isso que escrevo

Toda essa circunavegação pela terra
Era para voltar para a minha vida
(...)

Eu não sou um capitão
Não sou um piloto
Eu escrevo!
Eu escrevo.”

Trecho do poema *Sportcruiser*, de Lana Del Rey

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
FAO	<i>Food and Agriculture Organization</i> (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LPG	<i>Landwirtschaftliche Produktionsgenossenschaft</i> (Cooperativa de Produção Agrícola)
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
RDA	República Democrática Alemã
RFA	República Federal da Alemanha
UE	União Europeia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	9
2.1	História Oral.....	9
2.2	Pré-entrevista.....	10
2.3	Entrevistas.....	10
2.4	Pós-entrevista.....	10
3	NARRATIVAS.....	11
3.1	Olaf Lehmann.....	11
3.2	Joseane Amaro dos Santos.....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

AGRICULTURA AGROECOLÓGICA, ENTRE QUINTAIS PRODUTIVOS E *KLEINGÄRTEN*, PROMOVENDO A SOBERANIA E A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Matthaeus de Oliveira Pereira¹

RESUMO

Desde as civilizações antigas, a questão da produção e da distribuição de alimentos demandava uma preocupação constante. Atualmente, em decorrência do estilo de agricultura denominado “convencional”, estabelecido a nível global e corroborado pelo capitalismo — o modelo econômico predominante no mundo —, questões relacionadas às causas ambientais, de saúde pública e de distribuição injusta de alimentos são levantadas com frequência. Para o enfrentamento dos problemas originados por esse modelo de agricultura, faz-se necessária a implementação e propagação de modelos agrícolas pautados na sustentabilidade e na soberania e segurança alimentar. Dado também, por exemplo, o crescimento populacional sem precedentes e a banalização do uso de agrotóxicos, muitas pessoas vêm buscando formas de produzir seus alimentos de maneira mais saudável e independente, num processo de resgate transgeracional que proporciona, além da segurança alimentar, a autonomia dos agricultores. Sob esse contexto, o estudo teve como objetivo apresentar, em formato de documentário, a história de uma agricultora e um agricultor de diferentes regiões do planeta (Brasil e Alemanha), que resilientemente utilizam técnicas de agricultura agroecológica em seus espaços produtivos, resgatando com suas ações memórias dos tempos em que o manejo da terra se dava de maneira mais sustentável. A agricultora é Joseane Amaro dos Santos, de Olivedos, Paraíba, Brasil, que trabalha em dois quintais produtivos; e o agricultor Olaf Lehmann, de Wundersleben, Turíngia, Alemanha, que trabalha em dois *Kleingärten*. Para a elaboração do documentário, utilizou-se a metodologia qualitativa de abordagem biográfica intitulada “História Oral”, com a elaboração de questionários semi-estruturados (aplicados de forma remota a Olaf e de forma presencial a Joseane) que serviram de norteadores para o desenvolvimento das entrevistas e das filmagens. Pode-se constatar que tanto os quintais produtivos como os *Kleingärten* são espaços que possibilitam a execução de formas mais sustentáveis de agricultura, pautadas na soberania e na segurança alimentar dos envolvidos. Esses espaços priorizam um manejo agroecológico da terra, respeitando as limitações e potencialidades da mesma, o que corrobora com o desenvolvimento atual da humanidade, que passa por um momento de transgressão na busca por técnicas cada vez mais alinhadas a um desenvolvimento sustentável capaz de promover e assegurar a autonomia dos povos.

Palavras-chave: Audiovisual; Sustentabilidade; Agroecologia. ¹

¹ Estudante de Bacharelado em Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

AGROECOLOGICAL AGRICULTURE, FROM PRODUCTIVE BACKYARDS TO KLEINGARTEN, PROMOTING NUTRITIONAL AND FOOD SOVEREIGNTY AND SECURITY

ABSTRACT

Since ancient civilizations, issues of food production and distribution have demanded constant worry. Currently, due to the so-called "conventional" agricultural style, established at a global level and supported by capitalism — the predominant economic model in the world —, issues related to environmental causes, public health and unfair food distribution are frequently raised. To oppose the problems originated by this agricultural model, it is necessary to implement and propagate agricultural styles based on sustainability and food sovereignty and security. Given also, for example, the unprecedented population growth and the trivialization of pesticide use, many people have been looking for ways to produce their own food in a healthier and independent way, in a process of transgenerational rescue that provides, in addition to food security, autonomy of farmers. In this context, the study aimed to present, in documentary format, the story of two farmers from different regions of the planet (Brazil and Germany), who resiliently use techniques of agroecological farming in their productive spaces, rescuing with their actions memories of the times when the land was handled in a more sustainable way. The farmers in question are Joseane Amaro dos Santos, from Olivedos, Paraíba, Brasil, who works in two productive backyards; and Olaf Lehmann, from Wundersleben, Thuringia, Germany, who works in two *Kleingärten*. For the making of this documentary, the qualitative methodology of biographical approach entitled "Oral History" was used, with the elaboration of semi-structured questionnaires (applied remotely to Olaf and in person to Joseane) that served as guides for the development of the interviews and filming. It can be seen that the productive backyards as well as the *Kleingärten* are spaces that enable the execution of more sustainable forms of agriculture, which are guided by the food sovereignty and security of those involved. These spaces prioritize an agroecological handling of the land, respecting its limitations and potentialities, which supports humanity's current development, which is going through a period of transgression in the search for techniques that are more aligned with sustainable development that is capable of promoting and ensuring the autonomy of the people.

Keywords: Audiovisual; Sustainability; Agroecology.

1 INTRODUÇÃO

No modelo econômico predominante no planeta, a superprodução de itens — cujo destino é a comercialização — visa principalmente o lucro, desconsiderando, muitas vezes, a questão da desigualdade social, da distribuição injusta de recursos e os impactos negativos à saúde pública e ao meio ambiente que os fatores envolvidos na produção excessiva podem causar (Machado; Oliveira; Mendes, 2016). Neste sistema, ainda considerando as ideias dos autores previamente citados, os alimentos se tornam produtos e mercadorias, e não bens de direito que são essenciais à manutenção da própria vida. A questão da soberania e segurança alimentar também parece ser desconsiderada pelos sistemas convencionais de produção.

No Brasil, os quintais produtivos aparecem como uma alternativa de produção, na qual se planta e se colhe para sustento próprio, sustento do núcleo familiar ou até mesmo à comercialização em escala reduzida, podendo promover soberania e segurança alimentar (Soares, 2020) das pessoas envolvidas, levando em consideração aspectos de sustentabilidade muitas vezes ignoradas pelo sistema de produção convencional.

Dado o contínuo processo de urbanização, em escala global, onde a maior parte da população se encontra residindo nas grandes cidades, formas de produção alternativas se tornam viáveis e necessárias (Rodrigues; Silva, 2019). Na Alemanha, por exemplo, existem os *kleingärten*, terrenos localizados em áreas urbanas e periurbanas que podem ser arrendados com o objetivo de promover o lazer das famílias e/ou produção de alimentos para consumo próprio, garantindo a segurança alimentar dos arrendatários, seus familiares e amigos (Costa, 2012).

No geral, pode-se dizer que boa parte desses espaços (quintais produtivos e *kleingärten*) apresentam a essência da agroecologia, principalmente ao levar em consideração algumas das características apontadas por Guzmán (2001) no que diz respeito à construção de um desenvolvimento sustentável agroecológico, uma vez que é comum encontrar plantios feitos de maneira consorciada ou com rotação de culturas, com autonomia do agricultor, sem uso de insumos químicos, pouca ou nenhuma dependência de recursos externos, e utilização do conhecimento local para o manejo dos recursos naturais.

Diante disso, este trabalho teve como foco a produção de um audiovisual (documentário) no intuito de retratar a vivência de uma agricultura e um agricultor que, apesar das suas diferenças — geográficas, étnicas, de gênero e classe social, possuem espaços de produção (quintal produtivo e *kleingarten*) manejados com base nos princípios da agricultura agroecológica. A agricultora é Joseane Amaro dos Santos, 47 anos, da cidade de Olivedos, Paraíba, Brasil; e o agricultor Olaf Lehmann, 52 anos, da cidade de Wundersleben, Turíngia, Alemanha.

2 METODOLOGIA

2.1 História Oral

Para a elaboração do documentário, utilizou-se uma metodologia qualitativa de abordagem biográfica, denominada “História Oral”, a fim de trazer uma percepção individual das pessoas entrevistadas a partir de narrativas sobre suas relações com os espaços produtivos nos quais trabalham (quintais produtivos e *kleingärten*). Essa metodologia proporciona a preservação de histórias que geralmente não são encontradas em fontes convencionais, trazendo também uma perspectiva transgeracional.

2.2 Pré-entrevista

Inicialmente, para a seleção dos entrevistados, foi-se pensado em pessoas de perfis distintos, mas que trabalhassem com agricultura de alguma forma (por hobby, subsistência ou trabalho formal), e que também utilizassem métodos de manejo sustentáveis semelhantes. A partir disso, foi estabelecido um contato prévio com Joseane Amaro dos Santos, agricultora do semiárido paraibano, e com Olaf Lehmann, residente na Alemanha. Essas pessoas foram pensadas por terem um ponto de encontro semelhante, e por pertencerem, de maneira direta e indireta, ao ciclo social do entrevistador. Após a identificação, foram enviadas mensagens via aplicativo de mensagem aos dois agricultores, descrevendo a proposta do trabalho e convidando-os para a participação no documentário. Em seguida, foram marcadas as datas para a realização das entrevistas e filmagens. Nesse primeiro momento, foram apontadas quais perguntas seriam feitas e como essas histórias poderiam ser cruzadas, sendo crucial esse contato prévio para a garantia de uma relação de confiança, respeito e autenticidade sobre os relatos que seriam compartilhados.

2.3 Entrevistas

Por se tratar de duas histórias de vida distintas, foi-se pensado diferentes estratégias para as entrevistas. Para as entrevistas com Olaf Lehmann, a princípio, um pequeno questionário foi estruturado durante o mês de julho de 2023, com perguntas norteadoras, de modo que o participante se familiarizasse com o tema da pesquisa. Após a primeira entrevista, realizada de forma virtual (via Whatsapp, por mensagens de texto), foi solicitado que o participante filmasse cenas de seu cotidiano (no seu trabalho formal, no trabalho voluntário e no manejo dos seus *kleingärten*) na cidade de Wundersleben, Turíngia, Alemanha, utilizando o seu próprio smartphone. Posteriormente, as respostas da primeira entrevista foram gravadas em arquivos de áudio pelo próprio entrevistado, via Whatsapp, a fim de dar um plano narrativo aos vídeos gravados. Por fim, foi realizada uma nova entrevista, desta vez por chamada de vídeo, utilizando a plataforma Jitsi Meet (desktop), no mês de outubro de 2023. Esta última foi gravada utilizando o recurso de gravação da própria plataforma, de maneira gratuita. Todas as perguntas elaboradas ao participante foram escritas em português e posteriormente traduzidas ao inglês, já que o entrevistado não domina a língua portuguesa.

Já em território paraibano, com Joseane Amaro dos Santos, foi aplicado um questionário semi-estruturado no mês de setembro de 2023, com perguntas semelhantes às destinadas ao primeiro entrevistado, mas levando em consideração, também, as diferenças geográficas e de gênero dos participantes. A entrevista semi-estruturada foi realizada de modo presencial, no município de Olivedos, Paraíba, Brasil, na propriedade onde a entrevistada trabalha, bem como na propriedade onde reside. Enquanto Joseane era entrevistada, as filmagens iam acontecendo, associando as imagens ao que era relatado por ela. A captação das imagens e do som aconteceu utilizando o smartphone do entrevistador.

2.4 Pós-entrevista

Com todos os materiais em mãos, foram selecionados os recortes mais pertinentes para a fabricação de um audiovisual com 20 minutos de duração. Os primeiros cortes e edições dos vídeos foram realizados utilizando o aplicativo Inshot Pro (smartphone). Para a redução dos ruídos presentes nos arquivos de vídeo, utilizou-se a plataforma online Runway (desktop). A finalização do documentário aconteceu por meio do programa Movie Maker (desktop), onde foram adicionadas as legendas e a trilha sonora. As entrevistas realizadas com

Olaf Lehmann foram traduzidas do idioma alemão para o inglês, e do inglês para o português, respectivamente.

3 NARRATIVAS

Transcrição das falas presentes no documentário “Agricultura agroecológica, entre quintais produtivos e *kleingärten*, promovendo a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional”, elaborado por Matthaeus de Oliveira Pereira, sob orientação do professor Dr. Leandro Andrade de Oliveira.

3.1 Olaf Lehmann

*Meu nome é Olaf Lehmann, tenho 52 anos e moro em Wundersleben, perto da capital do estado da Turíngia, Erfurt. Sou agricultor e é ótima a sensação de trabalhar na e com a natureza. Adoro ver tudo crescer, para depois colher e saborear no prato. Trabalho em dois *kleingärten*, principalmente para o fornecimento de verduras frescas. Este trabalho não é remunerado: a maioria dos vegetais que cultivo são para autoconsumo e para a minha família. Mas também dou de presente aos meus amigos.*

Aprendi Jardinagem na República Democrática Alemã. [Mas] hoje sou oficialmente um especialista técnico [em outra área]. Trabalho como gerente de turno no setor de incineração de resíduos em Erfurt. Lidero uma equipe de quatro pessoas. Nesta empresa, processamos o lixo doméstico da cidade de Erfurt e o lixo é então incinerado para ser transformado em vapor e, por sua vez, fornecer energia ou aquecimento urbano para a cidade. No meu trabalho a tempo parcial como voluntário, sou árbitro, árbitro nacional em corridas de ciclismo em todo o país, ou seja, em toda a República Federal.

Temos uma relação com a agricultura desde a infância. Morávamos em uma fazenda com meus avós e também tínhamos animais, como porcos e galinhas. Fazia parte do meu trabalho cuidar deles e ajudar no jardim. A agricultura era praticada principalmente nessa época. Cultivávamos uma variedade de culturas, incluindo frutíferas.

Para o meu trabalho nos loteamentos, às vezes utilizo Adubação Verde ou esterco de porco, de coelho ou esterco de galinha. Cultivo meus vegetais sem fertilizantes artificiais e sem pesticidas. Cultivo principalmente batatas. Além disso, cultivo um grande número de tomates de diferentes variedades e, claro, pepinos, morangos, abóboras e repolhos, além de alho e cebola. As árvores frutíferas são mais velhas e eu as assumi com o jardim. Tenho duas pereiras, duas ameixeiras de variedades diferentes e uma nogueira. A lavoura ocorre no outono, já que no inverno não é possível trabalhar nos jardins devido às geadas.

Entrevistador: Olá! Como você está?

Olaf Lehmann: Bem, e você?

Entrevistador: Estou bem também, obrigado! (...) A primeira pergunta que eu gostaria de te fazer diz respeito aos *kleingärten*. No Brasil, essa é uma prática não tão conhecida e eu fiquei surpreso ao descobrir que, na Alemanha, ao menos na década passada, existiam mais de 1 milhão de *kleingärten* espalhados pelo seu país. E que esses espaços existem há pelo menos 200 anos e foram essenciais para assegurar a alimentação dos alemães durante as duas guerras mundiais. Eu também li que estes *kleingärten* são incentivados pelo governo. Você poderia me falar um pouco sobre esses espaços?

Olaf Lehmann: Durante a Primeira Guerra Mundial (ou logo após a Primeira Guerra Mundial), o plantio nos *kleingärten* foi fortemente incentivado para alimentar a população. Mais tarde, durante a crise econômica global, muitas pessoas perderam as suas casas e tiveram de morar nos *kleingärten* — morar literalmente. Não em apartamentos, e sim nesses

jardins/loteamentos, algo que não é mais permitido. Hoje existe uma lei especial onde os kleingärten são protegidos. Com a lei, também há um aluguel muito baixo que você tem que pagar [para arrendar]. Mas o mais importante é que hoje, estes espaços são utilizados principalmente para recreação e não para o abastecimento da população [como antes].

(...) Há kleingärten que ficam muito distantes de seus inquilinos, então tem gente que dirige mais de 10, 20 km até seus loteamentos/jardins. Os meus ficam a talvez 500 metros de distância [da minha casa].

(...) Temos muitos laboratórios que atestam o que é orgânico, o que é convencional, o que vem de estufas... Tudo precisa ser certificado. Mas nos kleingärten, você não precisa disso, porque produz para autoconsumo ou para a sua família, então você quem decide o quanto de pesticida ou de fertilizantes químicos vai usar [se usar]. Mas acredito que poucas pessoas que produzem nos kleingärten usam agrotóxicos. Poucas pessoas mesmo. É realmente uma exceção [usar]. Algumas pessoas usam fertilizantes químicos, é verdade, mas quase não usam agrotóxicos.

(...) Aprendi Horticultura e Jardinagem na República Democrática Alemã. Muita proteção fitossanitária era aplicada, no estilo convencional, ou seja, com pesticidas. Mas também usávamos insetos benéficos naquela época, na RDA. Tentávamos combater ácaros com ácaros predadores. Porém, também usávamos muito fertilizante e agrotóxicos.

(...) Nós vivemos numa região relativamente seca. Então temos menos de 500mm de precipitação por ano. Há tempos de seca durante longos meses, mas podemos usar um poço no jardim que seja profundo o suficiente para que tenhamos água mesmo em longos períodos de seca, possibilitando a irrigação das plantas. Isso é muito, muito importante e sem essa água [do poço] não chegaríamos a lugar algum. A colheita não daria certo. Mas temos um solo muito bom, muito preto, então é muito produtivo.

(...) A melhor maneira de combater pragas e doenças não é lutando contra elas, e sim prevenindo-as, usando a rotação de culturas e também considerando quais são as tolerâncias e intolerâncias das plantas. Claro, há algumas coisas que você pode mudar, se necessário, mas a rotação de culturas é muito importante e pode ser usada para prevenir tudo isso. Se você pode prevenir, então não precisa combater [as pragas e doenças]. Essa é a minha estratégia favorita: rotação de culturas.

Entrevistador: *Você acredita que estes espaços que você mantém proporcionam segurança com relação a sua alimentação [Segurança Alimentar]? E por “segurança alimentar”, quero dizer “acesso a alimentos de qualidade que atendam às suas necessidades nutricionais” etc...*

Olaf Lehmann: *Com certeza. E também sou alguém que encomenda as minhas sementes a um fornecedor de sementes certificado, não de um atacadista. É um pequeno comerciante que pratica agricultura orgânica e tem variedades de sementes resistentes. E tudo começa com isso [com a escolha das sementes], e, é claro, com o preparo do solo.*

3.2 Joseane Amaro dos Santos

Olá, Meu nome é Joseane Amaro dos Santos, tenho 47 anos e resido aqui no município de Olivedos, na Paraíba. A minha relação com a agricultura é tudo de bom, primeiro porque a agricultura é resistência e eu fui nascida e criada aqui no município de Olivedos. Sou filha de agricultores e foi passando, assim, através dos conhecimentos deles, ensinando aquelas culturas a gente foi tomando gosto pela terra.

Entrevistador: *A senhora trabalha em dois quintais produtivos?*

Joseane Amaro dos Santos: *Sim, trabalho na terra da minha mãe e no quintal da minha filha. Eu faço parte também de um fundo rotativo e a gente participa de uma feira orgânica na cidade nos domingos. A venda dos produtos que geramos nos quintais produtivos do coentro, da batata doce, do jerimum, do feijão, do tomate, da galinha de capoeira que*

criamos também nos nossos quintais... (...) Eu consumo e também levo para a feirinha do orgânico. É tudo misturado, quando eu planto o mamão, a banana, a cana-de-açúcar, eu faço assim... uma agrofloresta mesmo, com tudo envolvido.

(...) Aqui é a produção de algodão orgânico que a gente também produz. (...) Essa folha da planta ora-pro-nóbis é riquíssima em proteína, uma folhinha dessa aqui substitui um bife. (...) [Mamão] agroecológico, aqui não tem uso de veneno de nada, é só o esterco mesmo da galinha ou de bode. (...) Esse pé aqui [de jerimum] eu já colhi mais de oito e ele continua botando. (...) Olha o tamanho desse jerimum. (...) Aqui no Cariri a gente conhece [esse melão] como pepino, tem [mais] um lá. (...) E você vê como a hortaliça tá saudável, tá vendo?

Entrevistador: *[Sim]. É esterco de galinha e de quê?*

Joseane Amaro dos Santos: *De cabra. Você pode fazer uma variação entre esterco de galinha, de cabra e de boi.*

(...) O perfume dela [da citronela], isso aqui ajuda a espantar insetos nos arredores de casa: formiga, cobra... (...) [Olha] o abacaxi no vaso! (...) [Tenho também] arruda, goiabeira, couve... (...) Onde nesse espaço aqui, como você tá vendo, só de pedra, a gente faz a cobertura de solo com as matérias mortas do capim que a gente limpa, não joga fora, não queima. A gente procura estar espalhando e fazendo a cobertura de solo para que as plantas permaneçam mais tempo molhadinhas e não evapore tão rápido a água.

Entrevistador: *A senhora acredita que esses dois espaços que a senhora trabalha proporcionam segurança com relação a sua alimentação?*

Joseane Amaro dos Santos: *Com certeza. Porque no espaço que eu to produzindo, o que eu to plantando ali, que tá sendo plantado e colhido pelas minhas mãos, eu sei que ali não tem produtos químicos, veneno... e eu to usando ali produtos [como] esterco orgânico, e aquilo ali só vai tá trazendo qualidade de vida pra cada um da gente, porque a gente sabe que hoje em dia aí o mundo tá... tudo que a gente compra nessas feiras por aí é cheio de veneno, e que a gente tá aprendendo e produzindo nos nossos quintais, a gente sabe que tá trazendo saúde para dentro das nossas casas, pra nossa família, e estamos nos alimentando com qualidade.*

(...) No caso, lá no meu quintal, a minha maior dificuldade é a água que eu não tenho. Na minha casa não possui cisterna, eu não possuo barreiro, aí não tenho [água]. Só quando chove, que junta uma água assim no barreiro, a gente vai, planta o roçado, e até acabar, secar, estamos plantando algo por lá. Mas, quando não tem água lá, aí eu venho pra cá, para o sítio da minha filha, porque aqui tem um barreiro, tem uma barragem subterrânea e a gente faz reaproveitamento da água da casa. Essa água que sai da pia, do banheiro, ela escorre para o quintal e lá vai molhando a bananeira, a gente vai também puxando pra onde dá.

Entrevistador: *Na outra propriedade da senhora, a senhora usa uma nova técnica para achar água. Como é que funciona?*

Joseane Amaro dos Santos: *Sim, eu estou empolgadíssima com esse novo experimento, e esses dias aí eu descobri que através do sistema hidroestesia, eu descobri que dentro da propriedade da minha mãe tem água lá e vou mostrar pra vocês que não é mentira, viu? Lá tem um buraco que a gente conseguiu cavar, e a água lá tá jorrando, brotando assim umas veinhas, sinal que a experiência não foi em vão.*

(...) Meu segundo quintal produtivo é esse espaço aqui, onde eu tenho pé de neem, que é meu repelente natural [para] as formigas, as saúvas, né, cortadeiras.

Entrevistador: *E aqui é sua casa, né?*

Joseane Amaro dos Santos: *É, aqui é minha casa. [Tenho] pé de acerola, mamão, coqueiro, pé de abacate... De ervas: endro, hortelã, colônia. [Tenho pé de] mangaba, mamão, tamarindo, amora, manga enxertada, manga rosa, [que] já tá botando uns brotinhos aqui, cajá... (...) Aqui é outro pé de pinha, que ele já tá precocemente tentando abrir uns botõezinhos para botar florzinha. Tem mais palmas, palma mão-de-moça... Esse tipo aqui é*

uma palma doce. Pezinho de hortelã boldinho, (...) doze pés de acerola dentro do meu espaço. Pezinhos de caju anão precoce, que eles botam pequenininho... já tá com uma floraçãozinha. (...) Aqui é um pé de graviola, [e um de] laranja-cravo.

Entrevistador: *Como é que funciona essa hidroestesia?*

Joseane Amaro dos Santos: *A hidroestesia é assim: Você pega duas varinhas de cobre, dois pedacinhos de fio, aí você faz uma dobra de 15 centímetros e deixa 50 cm para frente ou trinta e você posiciona todas as duas dentro da mão, firmemente e você se concentra e, a passos lentos, dentro do terreno você vai à procura [de água]. Onde tiver passando um lençol freático, uma veia de água, a partir do momento que você está lá com eles dois, ele vai automaticamente, sozinho, puxando, ele vai fazer isso, um cruzamento. O canto que ele vai cruzar é o canto que você vai encontrar água.*

Entrevistador: *Pra senhora, qual é a importância da agroecologia?*

Joseane Amaro dos Santos: *Pra mim, a importância da agroecologia é você poder produzir, plantar num quintal e saber que você tá produzindo aquele alimento livre de veneno, e trazendo qualidade de vida para sua mesa, saúde e só coisas boas, né?*

Entrevistador: *Eu queria que a senhora me falasse um pouco como é ser uma mulher produtora no semiárido.*

Joseane Amaro dos Santos: *Uma mulher produtora no semiárido, amigo, é uma mulher com resistência, com garra, com força de lutar, de vencer e mostrar que somos capazes. É aquela coisa: não existe lugar certo para definir onde a mulher tá não, o canto da mulher é onde ela quiser: no campo, na cidade, em qualquer canto, e produzindo, gerando renda e mostrando que somos capazes de produzir.*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação e propagação de modelos de agricultura pautadas na sustentabilidade demonstram a crescente busca social por produções mais saudáveis (ao meio ambiente e à saúde dos seres vivos como um todo). Produções que possam garantir, por exemplo, a soberania e segurança alimentar dos povos, respeitando suas histórias, seus costumes, suas limitações e potencialidades. Partindo desta premissa, constata-se que práticas pautadas na agricultura agroecológica estão presentes tanto nos quintais produtivos da agricultora Joseane, quanto nos *kleingärten* do também agricultor Olaf. No documentário, ambos reforçam a importância destes espaços em seus cotidianos, demonstrando que estes fazem parte de suas vidas quase que de maneira indissociável. E que optam pelo manejo sustentável dos agroecossistemas nos quais trabalham porque se preocupam em produzir alimentos livres de contaminação por agrotóxicos e/ou fertilizantes químicos, pensando, também, na saúde do planeta. No caso da agricultora Joseane, nota-se que a agroecologia atravessou a sua vida de diferentes formas, enriquecendo seu conhecimento com novas tecnologias de produção e aumentando sua rede de interação social com movimentos de mulheres agricultoras do semiárido, trazendo empoderamento à mesma. Para o agricultor Olaf, o trabalho nos *kleingärten* lhe proporciona, além de produtos de qualidade garantida, memórias sobre superação dos tempos de guerra, que fortalecem cada vez mais a sua história e a dos seus ancestrais. Na Alemanha, também, é perceptível a importância do incentivo do governo na criação de espaços que garantem lazer e possibilitam produções mais saudáveis à população, ressaltando mais uma vez o papel essencial das políticas públicas nesse processo. De forma geral, é impossível não notar o quanto estas histórias se encontram e dialogam dentro das adversidades presentes em suas realidades. Por fim, percebe-se que, embora os espaços de produção destes dois agricultores não possuam necessariamente fins lucrativos (mesmo que haja essa possibilidade), ambos estão preocupados em fornecer, em primeiro

lugar, alimentos saudáveis para o consumo próprio e para os seus núcleos familiares. Para Olaf e para Joseane, produzir de maneira sustentável, protegendo os ecossistemas naturais, possibilita que nos alimentemos não só de agroecologia, mas de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Características da agricultura indígena e sua influência na produção familiar da Amazônia**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001.

BURITY, Valéria *et al.* **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília: Abrandh, 2010.

BRASIL. Casa Civil. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Conceitos**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL DE FATO. **14ª edição da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia denuncia energias renováveis**. Paraíba: Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2023/03/16/14-edicao-da-marcha-pela-vida-das-mulheres-e-pela-agroecologia-denuncia-energias-renovaveis>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMACHO, Rodrigo Simão. A insustentabilidade social e ambiental do agronegócio: a territorialização do complexo celulose-papel na região leste de Mato Grosso do Sul. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 5, n. 6, 2012.

CAMACHO, Rodrigo Simão. Soberania alimentar e energética: a proposição camponesa para uma nova relação sociedade/natureza. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 9, n. 10, 2013.

CARNEIRO, Maria Gerlandia Rabelo *et al.* Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 135-147, 2013.

COSTA, Carlos Smaniotto. Kleingärten: um componente da infraestrutura urbana: aspectos urbanísticos, ecológicos e sociais dos jardins arrendados na Alemanha. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 103-122, 2012.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. Expressão Popular, 2017.

COSTABEBER, José Antônio; CAPORAL, Francisco Roberto. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, p. 157-194, 2003.

CAVALCANTI JUNIOR, A. T. *et al.* **Boas práticas agrícolas (BPA) em quintais produtivos**. Fortaleza, CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2018.

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. **Novos cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, 2012.

DESHAPANDE, Prashant. **Organização dos Produtores Agricultores: A coletivização em uma estrutura democrática**. Edições Nosso Conhecimento, 2021.

DEUTSCHLAND. **Landwirtschaft in Thüringen**. Turíngia, 2012. Disponível em: https://www.db-thueringen.de/rsc/viewer/dbt_derivate_00024891/pubdownload941.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

DEUTSCHLAND. **Landwirtschaft in Thüringen (Ausgabe 2018)**. Turíngia, 2018. Disponível em: https://www.db-thueringen.de/rsc/viewer/dbt_derivate_00045467/1910091013-TLL_Landwirtschaft_Ausgabe_2018.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

FARIA, Livia Mara Siqueira. Aspectos gerais da agroecologia no Brasil. **Revista Agrogeoambiental**, v. 6, n. 2, 2014.

FARSUL. **Sistema Farsul faz projeção de otimismo para o setor agropecuário em 2020**. Disponível em: <https://www.farsul.org.br/farsul/sistema-farsul-faz-projecao-de-otimismo-para-o-setor-agropecuario-em-2020-326712.jhtml>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FERREIRA, Gizelia Barbosa *et al.* Sustentabilidade de agroecossistemas com barragens subterrâneas no semiárido brasileiro: a percepção dos agricultores na Paraíba¹. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 19-36, 2011.

FREIRE, Adriana Galvão. Pela vida das mulheres e pela agroecologia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. v.12, n.4, 2015.

GURJÃO; LIMA (org.). **Estudando a História da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos**. Campina Grande: EDUEPB, 2021.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre**, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001.

KAUFMANN, Sabine. **Geschichte der Landwirtschaft**. Alemanha: Planet Wissen, 2020. Disponível em: https://www.planet-wissen.de/gesellschaft/landwirtschaft/geschichte_der_landwirtschaft/index.html Acesso em: 01 ago. 2023.

LAROCA, R.; CAMARGO, A. T. de. **Alimentação Saudável: importância também na adolescência**. ISBN 978-85-8015-093-3, vol.1. Cadernos PDE, 2016.

LEAL, Larissa *et al.* Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 14, p. 31-54, 2020.

LIMA, Angela Bernadete. O modelo de agricultura urbana da Alemanha: a importância ambiental dos Kleingärten. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, 2015.

LOPES, Wilza *et al.* Oficina de reúso de efluentes como ferramenta de sensibilização ambiental com agricultores no semiárido. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 3, p. 224-236, 2021.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo. **Agricultura urbana**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

MACHADO, Priscila Pereira; OLIVEIRA, Nádia Rosana Fernandes de; MENDES, Áquilas Nogueira. O indigesto sistema do alimento mercadoria. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 505-515, 2016.

MDR. **Interview mit Historiker Dr. Jens Schöne**. Alemanha: MDR DE, 2021. Disponível em: <https://www.mdr.de/geschichte/ddr/wirtschaft/landwirtschaft-verfall-kollektivierung-interview-jens-schoene-100.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MDR. **LPG: Die Kollektivierung der Landwirtschaft in der DDR**. Alemanha: MDR DE, 2021. Disponível em: <https://www.mdr.de/geschichte/ddr/wirtschaft/lpg-landwirtschaft-genossenschaft-bauern-kollektivierung-100.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MELO NETO, Gustavo Augusto Schmidt de. **Recuperação da Alemanha no pós-guerra**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124324/000830047.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MOURA, Alisson Souza *et al.* A economia industrial agroalimentar global. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 3, p. 352-362, 2018.

NOBRE, Francisca Érica Cardoso *et al.* Potencialidades e caracterização da produção agrícola familiar: Uma análise a partir dos quintais produtivos. **Retratos de Assentamentos**, v. 24, n. 2, p. 179-203, 2021.

OLIVEIRA, Jannah *et al.* Mulheres rurais e quintais produtivos: novos sentidos sobre a produção e reprodução da vida. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Juliana Alvim de. **Alemanha Oriental: modos de lembrar**. 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17637>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, PHB de. Notas sobre a história da agricultura através do tempo. Rio de Janeiro: **FASE - Federação de Órgão para Assistência Social e Educacional**, 1989.

OLIVEIRA, Marcelo Almeida. As roças brasileiras, do período colonial à atualidade: caracterização histórica e formal de uma categoria tipológica. **Varia História**, v. 28, p. 755-780, 2012.

PORTO, Odaiza Barros. **Estudo sobre a relação campo-cidade: O caso do município de Olivados-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campina Grande, 2018.

REDE PENSSAN. **VIGISAN**: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil [Internet]. 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

RIBAS, Leonardo Felipe de Oliveira. Alimentação, um “direito”? A institucionalização do Direito Humano à Alimentação Adequada no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista do Curso de Direito da Uniabeu**, v. 1, n. 1, p. 57-68, 2011.

RODRIGUES, Suellen Fernanda Manguiera; SILVA, Sergio Aparecido Seixas da. Quintais produtivos como estratégia de segurança alimentar urbana. **Cadernos de Agroecologia**, Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF, v. 13, n. 1, 2018.

SANTOS, Edilene de Jesus. **Agronegócio, meio ambiente e desenvolvimento regional: perspectivas e contradições recentes da produção de grãos no Oeste baiano**. Salvador, 2022.

SANTOS, Lourival Santana.; ARAÚJO, Ruy Belém de. **História Econômica Geral do Brasil**. Economia Colonial I, CESAD - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2013.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

SEIXAS, Mario Alves. **Alemanha: potência do agronegócio europeu**. Embrapa: Série Diálogos Estratégicos (NT26), 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/26187851/Alemanha+-+Pot%C3%Aancia+do+agroneg%C3%B3cio+Europeu/19b8e6ca-24e5-1d03-2038-162c3a06ee3d?download=true>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVA, Berenice Gomes da. **A marcha das margaridas: resistências e permanências**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SOARES, A. C. A.. **Quintais produtivos: do saber ao fazer segurança alimentar no assentamento Zumbi dos Palmares em Mari, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2020.

SOUSA, Breno Henrique de; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Sustentabilidade de Agroecossistemas Familiares no Semiárido Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e5112440923-e5112440923, 2023.

SOUZA, Sidimara Cristina; BRANDÃO, André. A agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro: breve análise sobre o papel das mulheres. **Revista Gênero**, v. 23, n. 1, 2022.

TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. Agricultura familiar na Paraíba: perfil com base no censo agropecuário de 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 133-154, 2020.

WATLING, Jennifer *et al.* Direct archaeological evidence for Southwestern Amazonia as an early plant domestication and food production centre. **Plos one**, v. 13, n. 7, p. e0199868, 2018.

WIRTSCHAFT & SCHULE. **Von Leibeigenen und Großbauern**: Eine kurze Geschichte der Landwirtschaft. Alemanha, 2020. Disponível em: <https://www.wirtschaftundschule.de/unterrichtsmaterialien/unternehmen-und-markt/hintergrundtext/von-leibeigenen-und-grossbauern-%E2%80%93-eine-kurze-geschichte-der-landwirtschaft/> Acesso em: 01 ago. 2023.

ZECH, Tanja. **Mais orgânicos, por favor**. 2019. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/meio-ambiente/como-a-alemanha-amplia-a-agricultura-ecologica>. Acesso em: 28 jul. 2023.

AGRADECIMENTOS

Quatro anos atrás, eu enfrentava um dos momentos mais desafiadores da minha vida e tomei uma decisão: recomeçar em uma cidade distante, tentando fazer as pazes comigo e conquistar a tão esperada independência. Foram anos difíceis, caóticos, imprevisíveis. Fui perdendo meus objetivos iniciais enquanto lidava com a minha nova vida, mas percebi que era o processo que importava, não os resultados. Então vivi, caí, levantei, me aventurei; produzi, escrevi, escrevi muito e escrevi um pouco mais. Quase desisti, mas cheguei onde estou agora. Eu só consegui me aventurar nessa jornada porque sempre estive cercado de pessoas que me apoiam, me amam e acreditam em mim. Essas pessoas nunca mediram esforços para me ajudar ou tentar me fazer feliz e é por esse e tantos outros motivos que eu agradeço:

À minha mãe Valdilene Ventura, minha melhor amiga. Com você, eu aprendi o que era amor muito antes de entender o significado dessa palavra. Você deu sua vida para apoiar meus sonhos e os da minha irmã Júlia, sempre lutou com unhas e dentes para nos defender e cumpriu, por trinta anos, incontáveis horas de trabalho só para nos proporcionar uma vida melhor. Sou grato pelo acolhimento, pelo amor incondicional, pelo cuidado, pelos conselhos, pelo incentivo, pela educação... Se eu pudesse escolher, eu escolheria ser seu filho em todas as próximas reencarnações. Eu te devo minha vida.

À minha avó Regina (*in memoriam*). Não tenho certeza se consegui demonstrar o quanto eu te amava enquanto você estava viva. Apesar de ser tarde demais, gostaria que a senhora soubesse, de alguma forma, o quão grato eu sou por tudo: pela vida que você me proporcionou, pela superproteção, pelo amor incondicional, pelo acolhimento... A senhora sempre desejou o melhor pra mim e, embora certas coisas na minha vida não terem saído exatamente como eu planejei, espero que seu espírito esteja em paz e feliz. Sei que estaria orgulhosa de mim agora, como sempre esteve. Se eu pudesse voltar atrás, escolheria passar esses últimos anos inteiramente ao seu lado. Desculpa. Eu te amo.

Ao meu avô Arlindo (*in memoriam*). Obrigado por ter sido um exemplo e um pai para mim; por ter me acolhido em sua casa e por ter feito dela o meu lar. A vida teria sido mais

caótica se eu não estivesse sob a sua proteção por quinze anos. Se eu pudesse recuperar algumas memórias que perdi, escolheria resgatar os momentos que vivi com o senhor e com vovó.

Ao meu pai Rogério Pereira, pela inspiração.

À minha irmã Júlia Pereira e ao meu irmão Pedro Carvalho pelo apoio.

Às minhas tias Vanize, Valdenira, Verilda, Vaneide, Vanda, Vandete e Valdenice.

À Vanize por nunca ter medido esforços para me ajudar, especialmente nesses últimos anos de faculdade. Por ter viajado sozinha várias vezes para cuidar de mim, por ter literalmente pegado na enxada para me ajudar a finalizar um trabalho que eu deveria ter feito sozinho e por ter sido minha companheira nas madrugadas, minha colaboradora em projetos e na vida.

À Valdenira por ter sido uma segunda mãe. Por ter se dedicado todos esses anos a cuidar de mim e da minha irmã enquanto minha mãe precisava trabalhar fora. Pela educação, pelos conselhos, pelo acolhimento e pelo cuidado.

À Verilda pelo amor maternal, pela companhia e por sempre ter me recebido em sua casa de portas abertas. Por levantar o astral de todos com conversas sem filtros ou papas na língua e por ter cuidado dos meus pets quando eu precisei sair de casa.

À Vaneide pela ajuda de sempre, pela preocupação e pelo cuidado com os meus pets, com a casa e com minhas plantas.

À Vanda, Vandete e Valdenice pelos incentivos diretos e indiretos, pelo apoio, pelas orações e pela torcida.

Aos meus tios Valdir, Varsil, Valmir e Valter.

A Valdir pelo apoio incondicional e por não ter medo de tocar nos assuntos difíceis. Por me compreender, me auxiliar e nunca medir esforços para ajudar a família.

A Varsil e Valmir por terem sempre estado por perto para cuidar das minhas tias e da minha mãe. Pela presença, pelo apoio e pelo incentivo.

À Cristina pelo cuidado, incentivo, amor e dedicação à nossa família.

A Gil pela ajuda com a mudança, pelo suporte de sempre e por se importar comigo.

Às minhas primas Vandete (*in memoriam*), Jéssica, Vanessa e Suellen.

À Vandete por ter ajudado a me criar, tendo sido uma companheira para todas as horas. Por ter me carregado nos braços incontáveis vezes no caminho de volta da escola, só para que eu pudesse usar o dinheiro da passagem para comprar *pokémons*. Por ter me apoiado incondicionalmente, por ter celebrado todas as minhas vitórias e por ter ficado do meu lado em todos os momentos.

À Jéssica pela companhia. Por ter brincado comigo quando eu era criança mesmo quando não me deixavam brincar com bonecas. Por cuidar de mim e da minha pele. Por ter me apresentado o Movie Maker. Por acreditar no meu potencial.

À Vanessa pela companhia, pelo apoio, por cuidar dos meus periquitos australianos enquanto eu estava fora e por ter estado sempre perto.

À Suellen pelas conversas, pela torcida e pelas confidências; pela companhia e pelo incentivo.

Ao meu primo Valter Júnior, que sempre esteve comigo e me apoiou em todos os momentos.

À Valdijane, que me abriu as portas de sua casa incontáveis vezes e me recebeu como um filho. Tantas vezes chorei e fui acolhido por seus braços, recebendo também o amor de Greg, Monalisa e Schatz. Por ter me incentivado, não ter largado a minha mão e por me fazer acreditar que eu conseguiria, mesmo quando eu estava convencido do contrário.

A Dilson Neto pela amizade verdadeira e por nunca ter me deixado na mão. Pelo carinho, pelas aventuras e por me fazer sentir vivo quando tudo parecia estar desmoronando.

À Evelyn Sales, minha companheira de todas as horas. Sou muito grato por ter te conhecido. Estivemos juntos desde o início do curso, desbravando o desconhecido e lutando para sobreviver com poucos recursos. Formamos uma dupla imbatível, escrevemos inúmeros projetos em tempo recorde, demos conta de dezenas de disciplinas (por vezes, quinze ou dezesseis de uma vez só) em semestres apertadíssimos... Você segurou a minha mão e não largou. De verdade, acho que não teria aguentado tanto tempo longe de casa sem você do meu lado, me apoiando e me convencendo a não desistir. Com você, aprendi o que é lealdade, segurança e resiliência. Você me inspira e eu tenho orgulho de te chamar de amiga. Jamais esquecerei tudo que você fez e faz por mim até hoje. Eu quis abraçar o mundo com braços curtos e você me emprestou os seus para que eu não desistisse. A você eu confiaria a minha vida.

À Suenia, minha amiga. Obrigado pelo apoio, pela confiança, por ter aberto as portas de sua casa para mim e por ter me apresentado à sua família. Você sempre se fez presente quando eu precisei e seu apoio foi essencial para que eu não abandonasse o curso.

À Hayalla e Nicolas, meus amigos. Vocês me receberam de braços abertos quando a pandemia deu uma trégua e eu não tinha mais para onde voltar. Obrigado pela hospitalidade, pelo companheirismo, pela amizade e pelo cuidado.

A Olaf, *mein Schatz*. Tive muita sorte em te encontrar. Nenhum homem me tratou com a gentileza que você me trata. Você me escuta, me acolhe, me entende, se preocupa genuinamente comigo e nunca me deixa desamparado. Obrigado por tudo.

À Joseane, uma mulher guerreira, gentil e de coração grande. Obrigado por ter aberto as portas da sua casa, ter me recebido e me deixado entrar na família. A sua história é linda e inspiradora. Gratidão por ter compartilhado uma parte dela comigo.

A Anderson, Maria Vitória, Regina e Túlio, meus companheiros e fiéis colaboradores nas atividades da universidade. Obrigado pelas conversas, pela companhia e por manterem um espaço seguro onde nós podíamos ser inteiramente nós mesmos. Agradeço pelos ombros amigos e pela força; pela honestidade e pela amizade sincera.

A Davi Neuskens, Hugo Santiago, Gabriel Baiano e Giuliano Baltar pela ajuda, pelas colaborações, pela disponibilidade e por nunca me dizerem “não”.

À Julyenne pelo apoio, pelo amor e pela amizade. Pelo acolhimento, por todas as conversas íntimas e por sempre me receber de braços abertos em sua casa.

A Lucas Monteiro por ter cuidado de mim.

Ao professor Leandro Andrade, meu orientador e amigo. Agradeço pela confiança, pela gentileza, pela liberdade que me deu e por ter sempre me tratado bem. Eu me sinto seguro e respeitado quando estou trabalhando com o senhor. Obrigado por ter visto o meu potencial e por ter acreditado em mim.

Aos professores Jéssica Pachú, Camila Azevedo, Thiago Ferreira, Élide Corrêa, Suenildo Oliveira, Mário Sérgio, Alexandre Leão e Shirleyde Alves por todo o aprendizado e suporte, por terem acreditado em mim e por terem me ouvido sempre que precisei.

À toda a equipe do campus II da UEPB, em especial à equipe que trabalha no refeitório. Durante todos esses anos de graduação, fui agraciado com refeições preparadas com muito carinho que, por várias vezes, independente do turno, eram meu primeiro alimento do dia.

À Isadora, Valentina, Eduardo Jorge, Sebastiana, Maria José, Orlando, Gessy, Célia, Sumé, Luzinete, Leonardo, Amanda Gaião, Alcione Cristina, Paixão, Moabia, Janine Leitão, Allan Guilherme, Hélio, Kon, Leena, Andy e Chanel, Afrodite e Babooshka e a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma com o meu crescimento pessoal. Como canta Lana Del Rey: “Quando você parte, tudo o que você leva são as suas lembranças. E eu vou levar a lembrança de vocês comigo.”